

Liga para a protecção da Natureza

Por: Rosa Amaral

Foram as palavras de um poeta que estiveram na origem da primeira Organização Não Governamental portuguesa, a Liga para a Protecção da Natureza. Estávamos então em 1948 quando o poeta Sebastião da Gama levantou a voz contra a destruição das matas da Arrábida. A preocupação sobre a conservação da natureza começava a inquietar alguns espíritos mais abertos, já desde os finais dos anos 30. Mas foi por ocasião da I Reunião Botânica Peninsular, realizada no Gerês em 1948, que os professores Carlos Teixeira, Carlos Tavares, Herculano Vilela, António Pinto da Silva, Mário Myre, Miguel Neves e Carlos Baeta Neves deram voz ao grito do poeta e fundaram a Liga para a Protecção da Natureza.

"Num país conhecido por andar sempre atrasado em relação aos outros, a criação da LPN é de um pioneirismo exemplar", diz Helena Freitas, Presidente da Liga, a primeira mulher em 52 anos a ocupar o cargo. Para Helena Freitas, a história da Liga fala por si. Das muitas lutas que travou, a LPN esteve envolvida na criação do Parque Nacional da Serra da Arrábida, do Parque Nacional da Peneda-Gerês, na Reserva Natural do Estuário do Sado e da Serra da Malcata e Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina.

Embora esta associação, pelas suas características, seja menos mediática que muitas outras, a Liga para a Protecção da Natureza é hoje em dia uma das ONG's portuguesas com mais prestígio no panorama nacional. A história dos 52 anos da Liga é feita de batalhas, umas ganhas outras não.

Mas poucas associações como a LPN podem orgulhar-se de neste meio século de vida terem feito ouvir a sua voz sempre que o homem destruiu a natureza e o ambiente.

Além da Serra da Arrábida, cuja crescente destruição foi a pedra de toque para a criação da Liga e que passou pela criação do Parque Natural, a luta da LPN estendeu-se ao longo de todo o país. Uma das campanhas mais faladas aconteceu em 1979: a preservação da Serra e do lince da Malcata. Uma luta que atravessou fronteiras e que uma vez mais veio terminar com o nascimento de uma legislação que criou a Reserva Natural da Serra da Malcata. Mas a actividade da Liga não contabiliza apenas grandes sucessos. Ao longo dos anos, a LPN tem apostado na formação e na sensibilização das populações, um trabalho quase invisível mas que está a começar a dar os seus frutos.

Actualmente, um dos projectos mais importantes da LPN no âmbito da conservação da natureza é o Centro de Educação

Ambiental de Castro Verde. Criado em 1993, este projecto tem sido desenvolvido com o apoio de financiamento comunitários e visa não somente a conservação das aves das estepes cerealíferas, como a Abetarda, o Peneireiro-das-torres, o Grou, o Sisão, o Cortiçol de barriga negra ou o Tartanhão-caçador como, também, procura mostrar as alternativas que existem para uma zona cada vez mais desertificada e esquecida do Baixo Alentejo.

No âmbito deste projecto a Liga adquiriu cerca de 1800 hectares de terreno e tem vindo a desenvolver uma série de actividades com o apoio da Câmara Municipal de Castro Verde. Uma das principais preocupações da LPN é que este projecto possa ajudar os agricultores da região não só a defender a natureza como, também, a racionalizar os recursos disponíveis, como a água ou a utilização de energias renováveis. Daí o carácter pedagógico do projecto com o envolvimento das populações locais, principalmente as escolas através da promoção de programas de formação e animação. Para Helena Freitas, este projecto de Castro Verde é um bom exemplo daquilo que deve ser feito a nível de protecção do ambiente. Por outro lado, a existência de um cada vez maior número de visitantes fazem prever o sucesso do ecoturismo naquela região. Na Herdade do Gonçalinho, onde está situado o edifício-sede do Centro de Estudo Ambiental, os visitantes podem não só observar a fauna e a flora local através de percursos ambientais eventualmente acompanhados por monitores especializados, como ainda podem ter acesso a um centro de documentação ambiental, exposições e palestras.

Uma outra motivação da LPN é a conclusão das obras da sua sede em Lisboa e a criação do Centro de Formação Ambiental. Oferecida à Liga em 1976 pela família Freire de Andrade, a sede do LPN sofreu no último ano profundas obras de remodelação apoiadas pelo Programa Ambiente e co-financiadas pelo FEDER cujo custo total orçou em cerca de 110 mil contos, tendo contado ainda com uma participação financeira de sócios e amigos da Liga para a Protecção da Natureza. Em relação ao futuro, Helena Freitas mostra-se optimista apesar de considerar urgente que o poder político decida de uma vez por todas quais as prioridades para o desenvolvimento de Portugal. A Presidente da LPN acredita que o primeiro passo está dado e que já todos entenderam que é necessário mudar o curso do desenvolvimento da terra e equilibrar a dicotomia desenvolvimento-conservação. Agora resta saber como e qual o modelo que Portugal vai adoptar. "Espero que os políticos sejam mais intimidados pela sociedade civil", diz 

